

ÍNDICE

<i>FILOSOFIA DA REENCARNAÇÃO</i>	3
<i>MECANISMOS DA REENCARNAÇÃO</i>	5
<i>Provas da Reencarnação</i>	7
<i>BIBLIOGRAFIA</i>	9

EVOLUÇÃO

166. Como pode a alma, que não alcançou a perfeição durante a vida corpórea, acabar de depurar-se?

“Sofrendo a prova de uma nova existência.”

a) - Como realiza essa nova existência? Será pela sua transformação como Espírito?

“Depurando-se, a alma indubitavelmente experimenta uma transformação, mas para isso necessária lhe é a prova da vida corporal.”

b) - A alma passa então por muitas existências corporais?

“Sim, todos contamos muitas existências. Os que dizem o contrário pretendem manter-vos na ignorância em que eles próprios se encontram. Esse o desejo deles.”

c) - Parece resultar desse princípio que a alma, depois de haver deixado um corpo, toma outro, ou, então, que reencarna em novo corpo. E assim que se deve entender?

“Evidentemente.”

167. Qual o fim objetivado com a reencarnação?

“Expição, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isto, onde a justiça?”

(O Livro dos Espíritos)

FILOSOFIA DA REENCARNAÇÃO

A Reencarnação se baseia no conceito da Justiça Divina. O seu objetivo é expiação das faltas e melhoramento progressivo da humanidade.

Um sem numero de fenômenos não podem ser explicados profunda e totalmente sem a luz que a Reencarnação proporciona. Crianças que com pouca idade, revelam conhecimentos extraordinários, não havendo aprendido com os pais; as diferenças que existem – social, moral, sentimental, etc – as antipatias e simpatias que a psicologia convencional não logra explicar, podem ser elucidados – todos esses fenômenos – com a chave da reencarnação.

De duas uma: As almas foram criadas iguais ou desiguais.

Se foram criadas desiguais é porque Deus quis assim. Mas é ilógico considerar que Deus – infinitamente justo, bom, imparcial – poderia dar preferência a alguns filhos em detrimento de outros.

As almas, portanto, foram criadas iguais. Se foram criadas iguais, por que existe tanta diferença entre elas? Isso nos faz perguntar: “A alma existia antes do corpo, ou foi criada com ele?”

Se a alma é criada com o corpo perguntaríamos:

- Por que as almas – crianças com pouca idade – mostram tendências tão diferentes?
- Por que a diferença de intelectualidade de um Isaac Newton e um homem selvagem?

A mais lógica opção é acreditar que a alma foi criada antes do corpo. Se foi criada antes, isso indica que houve uma vida antes, e um aprendizado anterior. Se isso ocorreu, o que impede de alma ter uma vida depois da morte e continuar aprendendo? O que impossibilita a reencarnação das almas?

Sem a reencarnação ainda perguntaríamos:

- Qual será o futuro depois da morte de um cientista civilizado e um selvagem, quase animal?
- Onde uma criança que morreu com pouca idade, irá? Para o Céu sem ter feito o bem? Para o Inferno sem ter praticado o mal?
- Como uma mãe pode ser feliz no Céu, sabendo que seu filho encontra-se perdido no Inferno, **sofrendo por toda a eternidade?**
- O homem que trabalhou durante toda a sua vida, e se esforçou, ocupará o mesmo local depois da morte que aquele que não fez nada disso, por se tratar de um homem doente, imobilizado?

- Se as almas são novas, por que a humanidade de hoje é mais avançada do que a humanidade Medieval?
- Por que existem as simpatias e antipatias?

Se não houvesse a Reencarnação – disse Allan Kardec – teríamos que inventa-la.

MECANISMOS DA REENCARNAÇÃO

351. No intervalo que medeia da concepção ao nascimento, goza o Espírito de todas as suas faculdades?

“Mais ou menos, conforme o ponto, em que se ache, dessa fase, porquanto ainda não está encarnado, mas apenas ligado. A partir do instante da concepção, começa o Espírito tomado de perturbação, que o adverte de que lhe soou o momento de começar nova existência corpórea. Essa perturbação cresce de contínuo até ao nascimento, Nesse intervalo, seu estado é quase idêntico ao de um Espírito encarnado durante o sono. À medida que a hora do nascimento se aproxima, suas idéias se apagam, assim como a lembrança do passado, do qual deixa de ter consciência na condição, de homem, logo que entra na vida. Essa lembrança, porém, lhe volta pouco a pouco ao retornar ao estado de Espírito.” **(O Livro dos Espíritos)**

A Reencarnação é uma necessidade da vida espiritual, assim como a morte é uma necessidade da vida corporal. Nem todos os Espíritos compreendem, ou pensam da mesma forma em suas futuras reencarnações. De acordo com a vontade, eles podem apressar ou retardar o momento de se reencarnarem. Cedo ou tarde, no entanto, o espírito sente necessidade de crescer. Algumas reencarnações são impostas porquanto o espírito não tem condições de escolher. No momento de reencarnar, o espírito sofre uma perturbação muito maior do que no momento da morte. A morte é a libertação da escravidão, a reencarnação é o ingresso na mesma.

A alma se une ao futuro corpo no momento da concepção. É definitiva essa união, já que outro espírito não pode habitar aquele invólucro. No entanto, a reencarnação só se completa depois do nascimento. Portanto, no início os laços são muito sutis, e se o Espírito recua diante da prova pela qual tem de passar, ele pode romper esses laços, e a criança não vinga.

A Reencarnação nos ensina que a vida é única, mas que existências carnis são múltiplas. Estamos na vida, seja no corpo, ou fora do corpo. O progresso é incessante. Hoje, desenvolvemos determinados valores, amanhã deixamos esses valores adquiridos armazenados e desenvolvemos outros tesouros que se encontram em germe.

O que hoje possuímos é resultado do nosso esforço – quando positivo – ou da nossa irresponsabilidade – quando negativo. Eloquência, conhecimentos intelectuais, amor, sabedoria, são conquistas do esforço pessoal da pessoa, em experiências passadas. Nada na vida é privilégio.

A palavra Carma, dá uma idéia fatalista. Na Índia o conceito de Reencarnação é um tanto fatalista: “Nasceu pobre, é para pagar mesmo”. Eis porque Allan Kardec não utilizou a palavra Carma, preferindo o termo “Lei de Causa e Efeito”.

Ou seja, todo efeito provém de uma causa. Toda causa produz um efeito. Se eu produzo positivamente na vida, receberei a conseqüência com o mesmo teor. Se eu ajo com irresponsabilidade, eu estou gerando efeitos de desarmonia para mim mesmo no futuro.

A reencarnação consegue explicar que a escassez de hoje, é fruto do desperdício de ontem. Então, o bem que hoje desperdiçamos, nos fará falta amanhã.

A pessoa que utiliza das outras como objetos sexuais, dilacerando vidas, retorna e transita em uma existência experimentando a solidão, para aprender a dar valor às companhias. O homem rebelde, que em um momento de desespero se mata, atirando com o revólver contra a própria cabeça, retorna em uma situação como doente mental, a fim de poder dar valor a benção de um corpo físico saudável. Aquele que teve muito dinheiro, e que utilizou para a satisfação dos caprichos pessoais, reencarnar-se em uma situação de miséria, para aprender a utilizar os recursos com sabedoria.

O filho doente, cuja mãe não tem nada a fazer a não ser cuidar dele, é o antigo suicida que se matou induzido por ela. A esposa autoritária, é aquela que foi magoada por nós mesmos, em experiências passadas. O filho rebelde, que causa transtornos na vida dos pais, é o mesmo ser que foi abandonado no passado. E assim por diante...

As antipatias e simpatias, que a psicologia convencional não consegue explicar, a reencarnação explica. A reencarnação também diz que não somos nem anjos nem demônios. Somos o resultado de tudo o que fizemos no passado. Ou seja, somos o melhor de nós, atualmente.

Alguns podem objetar que o esquecimento do passado é um obstáculo para a lógica da reencarnação. A razão diz que, se Deus lançou um véu de esquecimento em relação ao passado, isso não é por acaso. Tem uma razão de ser, porquanto a natureza é sábia.

O Espírito no entanto, que conhece as suas tendências, pode ter uma idéia do que foi no passado. Além disso, o esquecimento é bem temporário, porquanto, após a morte, ele recobra as suas lembranças. Alias, mesmo encarnado, no momento de desprendimento, quando o corpo adormece, ele tem conhecimento do passado.

A recordação do pretérito traria inúmeras conseqüências desagradáveis. Será que não sentiríamos sentimento de culpa, ao descobrir que aqueles que convivem conosco, foram magoados por nós em reencarnação anterior? Será que o ódio, ou a mágoa, não reapareceria, quando descobríssemos que um irmão nosso, nos arrancou a existência no passado?

O esquecimento, ao contrário, diminui o conteúdo perturbador das emoções do passado, das animosidades, das antipatias, das atitudes infelizes, ensejando um novo começo, uma nova chance, com probabilidades maiores de vitória!

PROVAS DA REENCARNAÇÃO

A idéia da reencarnação esteve presente nos tempos mais recuados do pensamento humano. A historia da humanidade, pode ser considerada um instrumento. Pitágoras, que bebeu da sabedoria dos egípcios, já ensinava a Reencarnação. Nos santuários das religiões esotéricas, a reencarnação esteve presente.

Na Índia, desde a época dos livros sagrados como os Vedas, e o Bhagavad – Gita, a reencarnação era divulgada.

Sófocles e Aristófanes, acreditavam na reencarnação. Platão, Orígenes, Tertuliano, Pórfiro, Vírgilio e Ovídio, carregavam a reencarnação como crença. Os druidas, não eram diferentes. Entre os Hebreus a Reencarnação encontra-se com o nome de *Ressurreição*.

A Reencarnação esteve sempre no Oriente. No ocidente, no ano de 553, quando no segundo Concílio Ecumênico de Constantinopla esta doutrina foi expulsa tecnicamente da Religião Oficial, porquanto foi considerada uma filosofia herética, já que lhe faltavam bases filosóficas e cristas.

Eminentes filósofos e pensadores do passado – como do presente – falavam em reencarnação. Alfred Russel Wallace, o companheiro de Charles Darwin, admitia a reencarnação, a fim de explicar os enigmas humanos. Buda, Krishna, Giordano Bruno, divulgaram a reencarnação.

Além disso, as crianças que trazem conhecimentos extraordinários, sem terem aprendido na vida presente, atestam a reencarnação. Pascal, aos 12 anos de idade, era um notável matemático e filósofo. Mozart, aos 5 anos falava o francês, o alemão e o latim. Raison, com 2 anos realizou o seu primeiro concerto de violino. João Stuart Mill, aos 3 anos aprendeu o alfabeto grego. Goethe, o poeta alemão, aos 10 anos escrevia em várias línguas. Jan Fleurry, era psicopata infantil, mas um excelente matemático.

As crianças que se lembram de vidas passadas, ou que trazem conhecimentos prodigiosos, têm sido estudadas atualmente por pesquisadores. Hernani Guimarães Andrade, Ian Stevenson e Banerjee, são exemplos de cientistas que pesquisaram esse assunto.

Mas, a lembrança das vidas passada, é notável mesmo nos adultos. Pitágoras, se lembrava de ter sido Hermotimo e Euforbo. Flamarion dizia ter sido a reencarnação do poeta espanhol Don Alonso de Ercilla.

Hoje em dia, a regressão das vivencias passadas, a Psicologia Moderna, e outros homens admiráveis tem levantado a bandeira da Reencarnação.

Brian Weiss, psiquiatra americano, tornou-se celebre, após acreditar na Reencarnação e lançar a obra “Muitas Vidas, Muitos Mestres”. Tanto Bernie Siegel, oncologista americano, como Deprak Chopra, acreditam que na matriz dos problemas cancerígenos existe um fator reencarnacionista.

NOTA: Este Roteiro de Estudo é destinado ao Grupo de Estudos Básico do Centro Espírita Paulo & Estêvão, contendo algumas informações Gerais sobre Reencarnação.

BIBLIOGRAFIA

Estudos Espíritas – Joanna de Angelis (Espírito) – 6ª Edição, Editado pela Federação Espírita Brasileira – 1982.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS - ALLAN KARDEC – 76ª EDIÇÃO, EDITADO PELA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA – 1944.